



ISCSPP - UNIVERSIDADE DE LISBOA

VALORIZAR AS PESSOAS

No ISCSPP-ULisboa a formação não se centra apenas em competências e conhecimentos. Ali procura-se cultivar um conjunto de valores humanistas que ajuda, antes de mais, a formar cidadãos.

Enquanto escola de Ciências Sociais, o ISCSPP (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas) tem as questões dos valores sociais e da cultura no cerne do que ensina e investiga. Como refere em entrevista Miguel Pereira Lopes, coordenador da Unidade de Coordenação de Gestão de Recursos Humanos do instituto, são esses valores que depois permitem aos alunos demonstrar o seu “valor” no trabalho que desenvolvem, culminando num reconhecimento da sua formação académica.

Os dois slogans do ISCSPP-ULisboa são “Tradição e Inovação” e “Valorizamos Pessoas”. Como é que isto se concretiza? Apesar do slogan “valorizamos pessoas” ser de todo o instituto, é especialmente caro à área de gestão de Recursos Humanos. Somos uma escola de Ciências Sociais e as questões dos valores sociais e da cultura estão no cerne do que ensinamos e investigamos. No ISCSPP não se estuda, vive-se. E vive-se através do ensino, mas também dos múltiplos eventos que ajudam a formar pessoas. Já a expressão “tradição e inovação” resulta do que somos hoje e do que queremos reforçar no futuro: uma escola com mais de 112 anos com um passado de grande relevo no estudo e na formação de administradores e gestores. Contudo, o ISCSPP tem sabido rejuvenescer e manter-se na fronteira da inovação nos domínios em que actua. A criação da licenciatura, mestrado e doutoramento em Recursos Humanos atesta essa dinâmica. Acresce que, fruto de uma grande abertura ao exterior, com a entrada professores vindos de outras escolas, principalmente na última década, o ISCSPP tem hoje um mix perfeito entre tradição e inovação, que lhe permite manter a sua matriz distintiva de forma inovadora.

A área de Recursos Humanos é uma forte aposta do ISCSPP. O que justifica esta aposta? A aposta justificou-se pela elevada procura que temos em toda esta oferta. Os

Recursos Humanos em Portugal eram uma área carente de formação especializada e onde os profissionais que existiam – e ainda existem muitos – tinham formação académica em áreas como Sociologia, Psicologia, Direito, ou, até mesmo, História. Ao desenvolver esta fileira de ensino e investigação no ISCSP, fomos colmatar essa lacuna.

O que é que diferencia o ISCSP, nesta área em particular?

A nossa formação assenta quase sempre numa tríplice base de conhecimentos. Uma forte componente de Economia e Gestão, incluindo Finanças e Contabilidade, bem como as áreas de Marketing e planeamento estratégico. Uma componente de bases das Ciências Sociais e das Humanidades, onde estão também as soft skills como a liderança e a negociação. E a nuclear componente da gestão estratégica de Recursos Humanos, cobrindo os principais processos da gestão de recursos humanos como a atração de talento, o desenvolvimento de competências ou a recompensas e remunerações. Com esta tríplice abordagem, temos conseguido valorizar profissionais competentes, flexíveis, e empreendedores, com um foco na gestão, mas com preocupações humanistas.

FORMAÇÃO

Tripla base de conhecimentos

- Economia e Gestão, incluindo finanças e contabilidade, além de marketing e planeamento estratégico;
- Ciências Sociais e das Humanidades, que inclui soft skills no âmbito da liderança e negociação;
- Gestão estratégica de Recursos Humanos, englobando processos fundamentais como atração de talento, desenvolvimento de competências ou recompensas e remunerações.



Miguel Pereira Lopes

Coordenador da Unidade de Coordenação de Gestão de Recursos Humanos do ISCSP

Nas pós-graduações, designadamente na de Gestão de Recursos Humanos, fomos também procurar os best in class fora da academia, complementando com o nosso corpo docente interno.

Porquê está a Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos baseada numa Escola de Ciências Sociais?

A Gestão de Recursos Humanos encontra-se numa encruzilhada entre a gestão e as pessoas. É gestão, e por isso muito enfatizamos essas matérias. Mas não é gestão de qualquer coisa. É gestão de pessoas e, como tal, o mais fundamental é compreender bem como funcionam pessoas e organizações. Só com o muito recente advento das business school é que começaram a aparecer também aí. Por toda a Europa a diversidade é grande, mas também depende do que se quer enfatizar. Numa escola de ciências

sociais o conhecimento sobre as humanidades e sobre o funcionamento de pessoas e grupos é maior.

Preconizam uma visão humanista da gestão, tendo uma Pós-Graduação em Psicologia Positiva Aplicada. Qual a importância desta área hoje em dia?

A formação pós-graduada em Psicologia Positiva Aplicada do ISCSP, única no país, e com um corpo docente internacional e nacional de elevada excelência, introduz uma preparação de grande qualidade e profundamente disruptiva para a Gestão de Pessoas. O curso fundamenta-se na nova ciência da felicidade – individual e pública –, promovendo uma perspectiva humanizadora e apreciativa. Não se trata apenas de conhecer e usar a investigação nesta área para ter trabalhadores mais produtivos, cooperativos, comprometidos, com mais propósito, mas trata-se também de compreender, teórica e empiricamente, porque é que gerir pessoas tendo em conta o seu bem-estar é, a par de um imperativo económico, sobretudo um imperativo ético das empresas contemporâneas.

Qual a relevância que assume o facto de o ISCSP liderar a organização dos Congressos Lusófonos de Gestão desde 2011 e ter o Representando nacional da EURAM – European Academy of Management?

Pela sua história, o ISCSP está indelévelmente ligado aos demais países de língua portuguesa. Foi nesse sentido que liderámos de forma pioneira a realização do primeiro Congresso Lusófono de Gestão em 2011, logo com a participação de mais de 100 investigadores. Desde aí, este movimento não mais parou e já organizámos congresso e jornadas

Os desafios que se colocam à sociedade apelam cada vez mais à Gestão de Pessoas de forma humanizada.

no Brasil, em São Paulo e em Belo Horizonte, em Maputo, e nos Açores e na Madeira. Queremos estar no leme do estudo da(s) forma(s) lusófona(s) de gestão. As pessoas não são apenas átomos ou moléculas e o estudo da gestão não é o estudo da física ou da química. As empresas portuguesas têm um contexto institucional e cultural distinto das de outros países. Por isso, queremos reforçar a relevância de estudar os problemas e oportunidades concretos de Portugal, tendo em conta a cultura e as especificidades do nosso país.

O Empreendedorismo é outra das vossas apostas, promovendo o Prémio de Empreendedorismo do ISCSP e tendo na vossa oferta formativa uma pós-graduação em Empreendedorismo e Inovação. O que motivou esta aposta?

Sim, o empreendedorismo é uma área de aposta do ISCSP. Nesse sentido, e enquanto Escola de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, pretendemos estimular a geração de negócios inovadores nas áreas das Ciências Sociais e das políticas de desenvolvimento. Como tal, apostámos na pós-graduação em Empreendedorismo e Inovação, com o objectivo de desenvolver a atitude empreendedora, capaz de gerar novos negócios (empreendedorismo) e/ ou novos projectos em empresas já existentes (intra-empreendedorismo). E apostámos, também, no “Prémio de Empreendedorismo ISCSP”, para estimular a geração de ideias de negócio logo na comunidade ISCSPiana, potenciadoras de crescente inovação e bem-estar da sociedade.

Ainda neste âmbito, e em destaque na formação de executivos, está a ELINOV – Escola de Liderança e Inovação do ISCSP. Quando foi criada e a que necessidades veio dar resposta?

A ELINOV foi criada em 2014, com a missão de fazer a ponte entre a academia e o mundo empresarial. Em conformidade com as directivas da Comunidade



Miguel Pereira Lopes, com Helena Marujo (à frente), coordenadora do ISCSP-Wellbeing e Patricia Jardim da Palma, coordenadora da ELINOV – Escola de Liderança e Inovação

Queremos contribuir para o desenvolvimento de pessoas, de espaços de trabalho e de vida mais produtivos e promotores de maior crescimento.

Europeia e da OCDE, a “universidade” tem como grande missão canalizar todo o seu saber para a melhoria da vida em sociedade. Neste mesmo âmbito, Portugal tem vindo a adoptar um quadro de financiamento das universidades cada vez mais reduzido, encorajando, da parte destas, a geração de receitas próprias. Este enquadramento facilitou, naturalmente, a criação da ELINOV, enquanto escola de capacitação dos nossos líderes e equipas e desenvolvimento de negócios mais produtivos, inovadores e promotores de auto-realização.

Qual o papel e posicionamento que assume?
A ELINOV é um centro de transferência de conhecimentos e ferramentas altamente específicos e de especialista, pelo que cada uma das suas intervenções é especialmente desenhada em função de cada problema, projecto ou oportunidade

que nos surge. Nesse sentido, temos feito desde projectos de empreendedorismo até programas de formação e capacitação de competências e know-how hard e soft (por exemplo liderança, intra-empendedorismo, criatividade ou coaching), sempre numa lógica altamente diferenciadora e aplicada a um contexto particular. Claro que a pós-graduação em Empreendedorismo e Inovação constitui um “espaço” privilegiado de aplicação das mais vanguardistas ferramentas de acção, ao mesmo tempo que desenvolve recursos humanos inovadores e altamente valorizados no nosso tecido empresarial. Através do ISCSP, da ELINOV e da Unidade de Missão ISCSP_Empreendedorismo, a nossa missão é contribuir para o desenvolvimento de pessoas e espaços de trabalho e de vida mais produtivos e promotores de maior crescimento e desenvolvimento. ✓